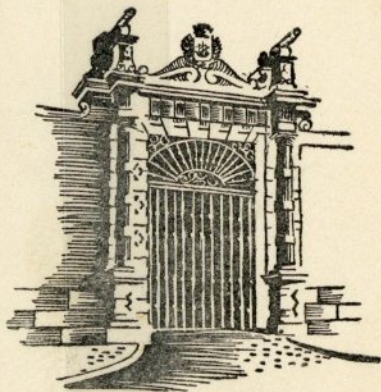


CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EXPOSIÇÃO

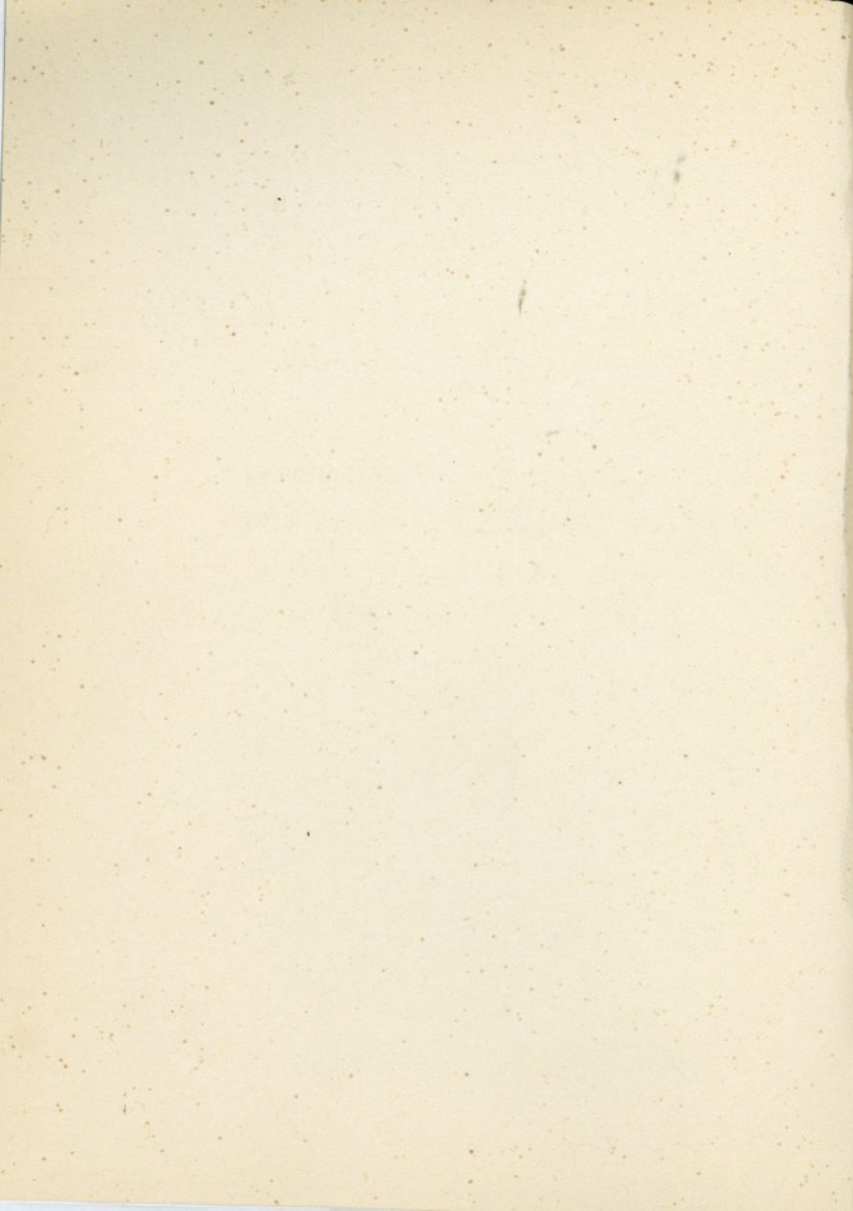
COMEMORATIVA DO PRIMEIRO CENTENARIO
DO NASCIMENTO DE

JOÃO LÚCIO D'AZEVEDO



PALÁCIO GALVEIAS
DE 16 a 24 DE ABRIL
LISBOA - 1955

4020
B-6



EXPOSIÇÃO COMEMORATIVA
DO PRIMEIRO CENTENÁRIO
DO NASCIMENTO
DE JOÃO LÚCIO D'AZEVEDO

EXHIBIT COPY
NO. 1000
U. S. DEPARTMENT OF JUSTICE
WASHINGTON, D. C.

I-Plak. 90

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EXPOSIÇÃO

COMEMORATIVA DO PRIMEIRO CENTENARIO
DO NASCIMENTO DE

JOÃO LÚCIO D'AZEVEDO

4020
B-6

✓

PALÁCIO GALVEIAS
DE 16 a 24 DE ABRIL
L I S B O A ~ 1955

885

C. M. L.
GABINETE
DE ESTUDOS
OLISIPONENSES

576111

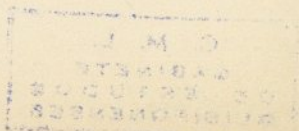
CÂMERA MUNICIPAL DE LISBOA

EXPOSIÇÃO

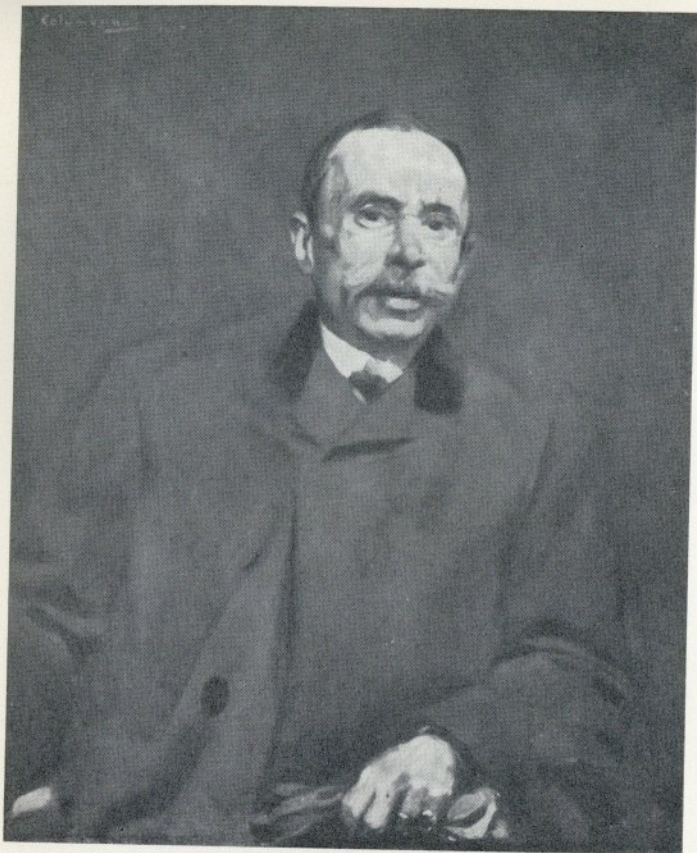
EXPOSIÇÃO DE 1904

LOAJO LUCIO D'ALMEIDA

1904-1905



C. M. L.
GABINETE
DE ESTUDOS
OLISIPONENSES



JOÃO LÚCIO D'AZEVEDO
POR COLUMBANO BORDALO PINHEIRO

(Da col. de Ex.^{ma} Sr.^a D. Lúcia d'Azevedo Barbieri Cardoso).

João Lúcio d'Azevedo nasceu em Sintra, em 16 de Abril de 1855, e foi baptizado na Igreja de S. Martinho daquela vila. Frequentou em criança a escola Real de Mafra, depois o Colégio do Sérvulo, na Junqueira, cursando em seguida o Instituto Comercial e Industrial, e completando os seus estudos com os exames de Português, Francês, Latim, Inglês, Alemão, Matemática, Desenho e Filosofia do Liceu Nacional de Lisboa. Quando, antes dos vinte anos, seguiu para o Brasil tinha já uma bagagem de conhecimentos técnicos e literários que muito o havia de auxiliar na carreira comercial, que ia encetar, e nos estudos a que, depois, se dedicaria com tamanho êxito. Falar-se de autodidactismo, a propósito de João Lúcio d'Azevedo, é ignorar por completo as bases sólidas de cultura que ele adquiriu na fase da juventude.

Foi um tio seu, que viria a ser seu sogro, quem, em Belém (Pará), o orientou e protegeu nos primeiros passos da sua existência no Brasil. Numa livraria pertencente a Tavares Cardoso, que depois, em Lisboa, seria o seu editor e no escritório de negócios de seu tio, João Lúcio d'Azevedo, durante alguns anos, mergulha na vida comercial, sem nunca atraiçoar, todavia, a sua vocação de escritor e de erudito.

Ainda no Brasil, publica no Pará três obras, das quais só a primeira é hoje conhecida, constituindo as outras duas verdadeiras raridades bibliográficas: — *Estudos de História Paraense* (1893), onde se começam a evidenciar as suas altas qualidades de historiador; *Nova-York (Notas de um viajante)* (1897), constituída por impressões da sua primeira visita à grande metrópole norte-americana, e, sem indicação de autor, *O Livre Amazonas — Vida Nova* (1899), em que se compilam artigos publicados em *A Província do Pará* sobre temas políticos, sociais e económicos da região.

De regresso à Europa, em 1900, vive durante algum tempo em Paris, fixando depois residência em Lisboa. É então que a sua magnífica tarefa literária toma largueza e continuidade. Em 1901 dá-nos *Os Jesuítas no Grão-Pará*, de que saíu, em 1930, segunda edição. Depois, alguns temas preocupam, durante anos,

fundamentalmente, a sua paixão de erudito: — o pom-
balismo, o sebastianismo, a vida do Padre António
Vieira. Uma série de estudos, convergentes todos para
a redacção de três obras de definitivo valor, entreteem
então as suas jornadas de estudioso e de estilista.

Em 1909 sai *O Marquês de Pombal e a sua época*,
reimpressa em 1922, monografia magistral que marca
data na nossa erudição contemporânea e abre ao seu
autor as portas da Academia das Ciências de Lisboa,
consagrando-o irrecusavelmente como grande historia-
dor. Em 1916, em separata do *Arquivo Histórico Por-
tuguês*, de Anselmo Braamcamp Freire, numa edição
limitadíssima, aparece *A evolução do Sebastianismo*,
logo recolhida em volume dois anos depois e reeditada
em 1947. Em 1918 e 1921 dá-nos, respectivamente, o
primeiro e o segundo volumes da *História de António
Vieira*, republicada em 1931, quadro magnífico da vida
e da sociedade seiscentista e soberba interpretação da
psicologia e da obra do grande Jesuíta, figura máxima
da nossa Literatura de todos os tempos.

Entretanto, como dissemos, em revistas eruditas
e boletins académicos, saem da pena de João Lúcio
d'Azevedo centenas de páginas preparatórias ou comple-
mentares destas obras fundamentais. No *Arquivo Histó-
rico Português*, na *Revista de História*, no *Boletim da*

Academia das Ciências de Lisboa, multiplicam-se os seus trabalhos, sempre impregnados do mais puro espírito historiográfico.

Em 1922 surge outra obra de enorme categoria, e para a qual também se preparava há muito, publicando, aqui e além, alguns dos seus principais capítulos: — a *História dos Cristãos Novos Portugueses*, que foi recebida pela crítica com unânimes aplausos. Depois, sete anos volvidos, já no pendor da existência, mas ainda em plena crepitação intelectual, brinda-nos com um volume que muitos consideram a sua obra prima, e cuja preparação aturada ficou também assinalada ao longo de vários estudos preliminares, insertos especialmente nas revistas *Nação Portuguesa* e *O Instituto*, de Coimbra, e na *História de Portugal*, edição da Barcelos: — as *Épocas de Portugal Económico*, reimpressa em 1947. Por fim, nas *Novas Epanáforas* (1932), já perto da morte, colige alguns dos dispersos, cujas primícias concedera a diversas publicações portuguesas e brasileiras. O seu último trabalho, a tradução da *Vida de Bento de Espinosa*, por João Colerus, de que reviu provas mas não chegou a ver a edição, revela-nos uma vez mais a probidade dos seus processos de trabalho: — para o realizar teve, com perto de oitenta anos, de aprender o holandês. E assim se encerrou uma carreira

gloriosa de estudioso benemérito a quem o conhecimento do nosso passado ficou a dever páginas fulgurantes e imorredouras. Pena é que se não compilem, noutros tomos, os numerosos trabalhos da sua autoria que estão ainda por reunir em volumes, e que enchem grande parte das vitrinas deste certame.

Falecido na capital, na Avenida de Berne, em 5 de Novembro de 1933, na casa agora assinalada por uma lápida comemorativa, João Lúcio d'Azevedo bem merece estas homenagens da Câmara Municipal de Lisboa. Foi aqui que ele ideou e escreveu o melhor da sua obra que em grande parte evoca quadros da vida cidadina de outrora. E se a sua notabilíssima actividade literária se não pode confinar estreitamente na especialização olisipográfica, pela amplitude dos temas que versou e pela largueza com que os desenvolveu, a verdade é que os seus livros são de fundamental consulta para quantos desejarem enquadrar os acontecimentos lisboetas do passado no panorama geral da existência nacional.

Grande figura das nossas Letras no primeiro terço deste século, João Lúcio d'Azevedo revive para nós nesta Exposição, onde se reuniram, graças, em especial, à pronta, terna e solícita colaboração de sua filha, tudo o que pode evocar a sua inconfundível persona-

lidade de homem e de escritor: — as suas obras, as recordações da sua carreira exemplar, os testemunhos de apreço de muitos dos seus amigos, os juízos laudatórios da crítica imparcial e até — revelação para a História da Arte portuguesa — um belo retrato a óleo, assinado por quem foi um dos seus melhores amigos, glória, como ele, da nossa Cultura contemporânea: — Mestre Columbano Bordalo Pinheiro.

EXPOSITORES:

Câmara Municipal de Lisboa.
Livraria Clássica Editora.

Dr. António Baião.

Dr. A. Rodrigues Cavalheiro.

Fernando Campos.

D. Lúcia d'Azevedo Barbieri Cardoso.

Dr. Luciano Ribeiro.

1111

ROTEIRO DA EXPOSIÇÃO

MANUSCRITOS de João Lúcio d'Azevedo:

- 1 — «Recordações» poesia datada de 28 de Abril de 1871.
- 2 — «Aspectos Históricos económicos da colonização portuguesa».
- 3 — «Vida de Bento de Espinoza».
- 4 — «O Padre António Vieira».
- 5 — «No dia 4 de Março de 1493 ancorou no Tejo a caravela «Niña...»».
- 6 — «Discurso lido na Academia das Ciências na sessão de homenagem ao Conde de Sabugosa».
- 7 — «A Inquisição do Brasil».

OBRAS de João Lúcio d'Azevedo:

- 8 — *Estudos de História Paraense* — Pará — Tip. de Tavares Cardoso & C.^a — 1893.
- 9 — *Nova-York (notas de um viajante)* — Pará — Tip. de Tavares Cardoso & C.^a — MDCCCXCVII.
- 10 — *O livre Amazonas — Vida Nova* — Série de artigos publicados por «A Província do Pará» — Belém — Pará — 1899.
- 11 — *Os jesuítas do Grão Pará* — Duas missões e a colonização — Bosquejo histórico com vários documentos inéditos — Lisboa, Livraria Editora Tavares Cardoso & Irmão — 1901.
- 12 — Idem — 2.^a ed. revista, Coimbra — 1930.
- 13 — *O Marquês de Pombal e a sua época* — 1.^a ed. Lisboa — 1909.
- 14 — Idem, com dedicatória autógrafa a Columbano.
- 15 — Idem — 2.^a ed. com emendas — Rio de Janeiro — 1922.
- 16 — *A Evolução do Sebastianismo* — Separata do Arquivo Histórico Português — Edição de 31 exemplares — Exemplar n.º 22 — Lisboa—1916.

- 17 — Idem — Edição da Livraria Clássica Editora — Lisboa — 1918.
- 18 — Idem — 2.^a ed. corrigida e simplificada — Livraria Clássica Editora — Lisboa — 1947.
- 19 — *História do Futuro* — Inédito de António Vieira com uma notícia explicativa — Separata do Boletim de 2.^a classe da Academia das Ciências de Lisboa, vol. XII — Coimbra — 1918.
- 20 — *História de António Vieira com factos e documentos* — 2 vol. — 1.^a ed. (Tomo I—1918—Tomo II — 1921). Lisboa — Livraria Clássica Editora.
- 21 — Idem — 2.^a ed. — 1931—Livraria Clássica Editora — Lisboa.
- 22 — *Notícia Bibliográfica sobre a Clavis Prophetarum do Padre António Vieira* — Separata do Boletim da Classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa — vol. XIII — Coimbra — 1920.
- 23 — *Os Processos da Inquisição como documento da História* — Separata do Boletim da Classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa — vol. XIII — Coimbra — 1921.

- 24 — *História dos Cristãos novos Portugueses* — Lisboa — Livraria Clássica Editora — 1922.
- 25 — *Colecção de Manuscritos inéditos agora dados à estampa* — VI — *História da la Fundación del Collegio de la Compañia de Pernambuco hecha en el año de 1576* — Jhs. Maria — Biblioteca Pública Municipal do Porto — Imprensa Portuguesa — 1923.
- 26 — *O Conde de Sabugosa Fidalgo e Escritor* — In *Memoriam do Conde de Sabugosa* — Lisboa — Portugália Editora — 1924.
- 27 — *O Padre António Vieira julgado em documentos franceses—Diplomacia da Restauração—Coimbra* — 1925.
- 28 — *Anotações à margem de um capítulo de Alberto Sampaio* — Edição da Revista «Nação Portuguesa» — Lisboa — 1925.
- 29 — *Cartas do Padre António Vieira coordenadas e anotadas* — 3 vol. — Coimbra — Imprensa da Universidade— 1926.
- 30 — *Épocas de Portugal Económico — Esboço de História* — 1.^a ed. — Lisboa — Livraria Clássica Editora — 1929.

- 31 — Idem — 2.^a ed. — Lisboa — 1947.
- 32 — *Algumas notas relativas a pontos de História Social* — In *Miscelânea de estudos em honra de D. Carolina Michaëlis de Vasconcelos* — Coimbra — 1930.
- 33 — *Novas Epanáforas* — *Estudos de História e Literatura* — Lisboa — Livraria Clássica Editora — 1932.
- 34 — *Vida de Bento de Espinosa*, por João Colerus, tradução de João Lúcio d'Azevedo — Coimbra — 1934.
- 35 — *O Messianismo na História de Portugal* — Estudos Peninsulares — Editorial Cultura — Porto.
- 36 — *Arquivo Histórico Português* — Vols. X e XI.
— *Boletim da 2.^a classe da Academia das Ciências de Lisboa*:
- 37 — Vol. III — (1909-1910).
- 38 — Vol. VI — (1912).
- 39 — Vol. IX — (1914-1915).
- 40 — Vol. X — (1915-1916).

- 41 — Vol. XI — (1916-1917).
42 — Vol. XII — (1917-1918).
43 — Vol. XIII — (1918-1919). n. 22, 23
44 — Vol. XX — (1926 a 1929 — 2.^a parte — 1939.
45 — *Lusitânia* — Revista de Estudos Portugueses —
Lisboa:

Vol. I — Fasc. I — Janeiro, 1924 ao Fasc. III
— Junho de 1924.

Vol. II — Fasc. IV — Setembro, 1924 — V e
VI — 1925.

Vol. III — Fasc. VII — Outubro, 1925 a Fasc. IX
— Abril, 1926.

— *Nação Portuguesa* — Revista de Cultura Nacionalista:

- 46 — Série II — N.^{os} 1 a 12 — 1922.
47 — Série III — N.^{os} 1 a 12 — 1922.
48 — Série IV — N.^{os} 1 a 6 — 1926.
49 — Série V — N.^{os} 1 a 6 — 1928.
50 — Série VI — N.^{os} 7 a 12 — 1929.

51 — Vol VIII — N.^{os} 1 a 6 — 1933/34.

52 — Vol. XI — N.^{os} 1 a 6 — 1937.

53 — *Portugália* — Revista de cultura, tradição e renovação nacional — Lisboa, 1 de Outubro de 1925.

— *Revista do Brasil* — Rio de Janeiro.

54 — Ano I — N.^o 6 — Novembro — 1926.

55 — Ano I — N.^o 7 — Dezembro — 1926.

56 — Ano I — N.^o 8 — Dezembro — 1926.

57 — Ano I — N.^o 9 — Janeiro — 1927.

58 — Ano I — N.^o 10 — Janeiro — 1927.

— *Revista de História* — Sociedade Portuguesa de Estudos Históricos:

59 — N.^o 1 — Janeiro/Março — 1912—2.^a ed. (1921).

60 — N.^o 2 — Abril/Junho — 1912.

61 — N.^o 6 — Abril/Junho — 1913.

62 — N.^o 7 — Julho/Setembro — 1913.

- 63 — N.º 9 — Janeiro/Março — 1914.
- 64 — N.º 10 — Abril/Junho — 1914.
- 65 — N.º 11 — Julho/Setembro — 1914.
- 66 — N.º 12 — Outubro/Dezembro — 1914.
- 67 — N.º 14 — Abril/Junho — 1915.
- 68 — N.º 15 — Julho/Setembro — 1915.
- 69 — N.º 19 — Julho/Setembro — 1916.
- 70 — N.º 20 — Outubro/Dezembro — 1916.
- 71 — N.º 21 — Janeiro/Março — 1917.
- 72 — N.º 22 — Abril/Junho — 1917.
- 73 — N.º 23 — Julho/Setembro — 1917.
- 74 — N.º 27 — Julho/Setembro — 1918.
- 75 — N.º 31 — Julho/Setembro — 1919.
- 76 — N.º 32 — Outubro/Dezembro — 1919.
- 77 — N.ºs 37/40 — Ano X — 1921.

78 — N.º 46 — Abril/Junho — 1923.

79 — N.ºs 47/48 — Julho/Dezembro — 1923.

80 — N.ºs 49/52 — Ano XIII — 1924.

81 — Horácio Ferreira Alves—*Dois caluniados (D. Fernando I e Leonor Teles)*, Lisboa — Livraria Clássica Editora — 1927 — Carta-Prefácio de João Lúcio d'Azevedo.

AUTÓGRAFOS:

de João Lúcio d'Azevedo:

82 — Carta datada de Lausanne de 11 de Fevereiro de 1913.

83 — Carta data de 25 de Maio de 1928.

84 — Cartão de visita com a indicação da morada.

85 — Cartas e cartões:

de personalidades dirigidas a João Lúcio d'Azevedo a saber:

Mendes dos Remédios; C. de Abreu; Manuel Barata; Eduardo Schwalback; Alfredo Toledo; J. B. Hof Reymer; A. F. Barata; Sousa Viterbo; Consiglieri Pedroso; Teófilo Braga; J. Pe-

reira de Sampaio; Mayer Garção; B. Duchr Oliveira Lima; Ramalho Ortigão, José António de Freitas; J. A. Moniz; Maria Amália Vaz de Carvalho; Maria O'Neill; Coelho de Carvalho; Henrique Lopes de Mendonça; Joaquim Nabuco; A. Araújo Júnior; Marie Abeking; Júlio Dantas; A. Fernandes Thomaz; José Veríssimo; Gama Barros; Conde de Sabugosa; João de Meneses; Carolina Michaëlis de Vasconcelos; Francisco Rodrigues; Calogeras; Antero de Figueiredo; Valério A. Cordeiro; José Augusto Correia; Agostinho de Campos; Fortunato de Almeida; Francisco de Sousa Holstein, e Joaquim de Carvalho.

BIBLIOGRAFIA:

- 86 — *História da Literatura Portuguesa Ilustrada* — Direc. A. Forjaz de Sampaio — vol. III — Lisboa — 1932.
- 87 — *História de Portugal* — Direc. Damião Peres Barcelos MCMXXIX — vol. II, III e V.
- 88 — *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira* — vol. III — Editorial Enciclopédia, Ltd.^a — Lisboa.
- 89 — Fidelino de Figueiredo — *História Literária de Portugal* (Secs. XII-XX) — Coimbra — 1944.

- 90 — Fidelino de Figueiredo — *Depois de Eça de Queirós — Perspectiva da Literatura Portuguesa Novocentista* — 1.^a ed. — São Paulo — 1938.
- 91 — Conde de Sabugosa — *Bobos na corte* — obra póstuma com um prefácio de Aires de Ornelas — 1.^a ed. — Lisboa — 1924.
- 92 — *Dicionário Universal de Literatura* (Bio-Bibliográfico e cronológico) por Henrique Perdigão — 2.^a ed. ilustrada — Porto — Edições Lopes da Silva — 1940.

ICONOGRAFIA:

- 93 — João Lúcio d'Azevedo.
Pintura a óleo sobre tela.
(ass.) Columbano — 1907.
Dim.: 0^m,595 × 0^m,730.
- 94 — Dez retratos (fotografias) de João Lúcio d'Azevedo em várias épocas da vida, (de 1862 a 1933).
- 94-A — Pórtico da Igreja de S. Martinho (Sintra).
Nesta igreja foi baptisado João Lúcio d'Azevedo (fotografia).
- 95 — Casa mandada construir por João Lúcio d'Azevedo na Rua Alexandre Herculano em Lisboa para sua moradia. Última obra de arquitectura

realizada em Portugal pelo architecto italiano Nicola Bigaglia (1907) e para cuja casa de jantar Columbano Bordalo Pinheiro pintou dois painéis decorativos. (Fotografia).

96 — Prédio na Avenida de Berne em Lisboa em cujo 2.º andar faleceu em 5 de Novembro de 1933 o notável historiador João Lúcio d'Azevedo. (Fotografia).

97 — Mausoléu no Cemitério dos Prazeres onde repousa João Lúcio d'Azevedo. (Fotografia).

DIVERSOS:

98 — Caneta de tinta permanente, lapiseira, sinete e caixa com os óculos que serviram a João Lúcio d'Azevedo.

99 — Livro de apontamentos — notas sobre os judeus.

100 — Três provas caligráficas do aluno da Escola Real de Mafra, João Lúcio d'Azevedo (1862-1863-1865).

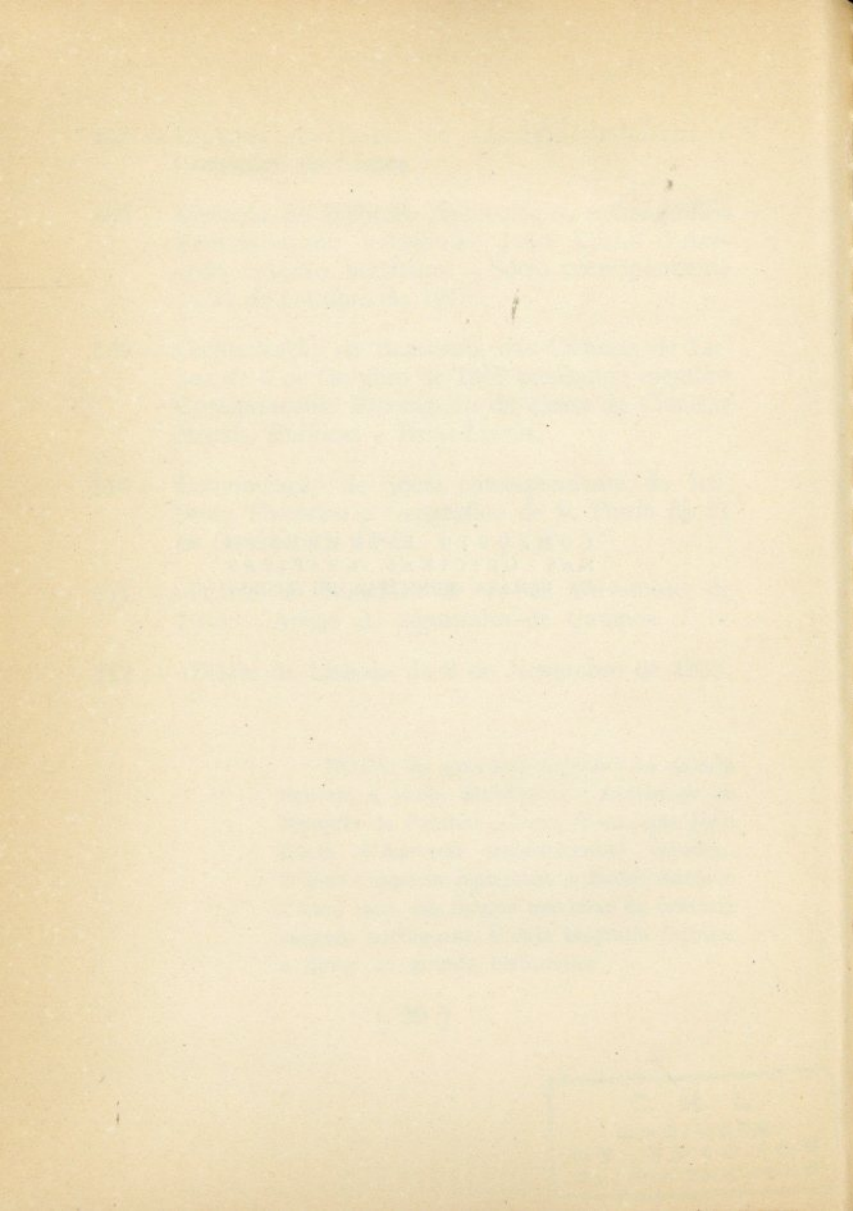
101 — Provas, revistas, do trabalho «Vida de Bento de Espinosa», por João Colerus, tradução de João Lúcio d'Azevedo. Último trabalho do notável historiador de que não chegou a ver a edição.

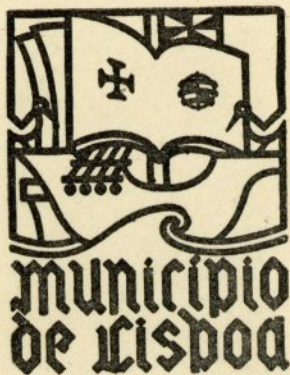
- 102 — Recorte de jornal com um excerpto da obra «O Marquês de Pombal e a sua época».
- 103 — Recorte do «Diário de Notícias» de 13 de Maio de 1928 — artigo de João Lúcio d'Azevedo sobre o Marquês de Pombal. x
- 104 — Recorte de «O Dia» — Elogio de José Veríssimo por João Lúcio d'Azevedo feito na Academia das Ciências de Lisboa.
- 105 — Recorte do «Diário de Notícias» — Artigo de João Lúcio d'Azevedo acerca de Henrique Lopes de Mendonça.
- 106 — Recortes de jornais com referências a João Lúcio d'Azevedo: «Jornal» do Rio de Janeiro de 15 de Novembro de 1922; «Correio Paulistano» 26 de Setembro (?); «Jornal do Comércio» de 11 de Junho de 1921; «Correio da Manhã» de 1 de Janeiro de 1923 artigo de Aires de Ornelas; «Correio Paulistano» de 28 de Dezembro de 1922; «Times Literary» de 11 de Agosto de 1921; «Deutsche Zeitung — S. Paulo» de 3 de Janeiro de 1923; Crónica Literária de um jornal do Rio de Janeiro, artigo de João Ribeiro; «A. B. C.» do Rio de Janeiro de 8 de Novembro de 1919; «Revista» de Belém — Pará de 20 de Janeiro de 1902; «Revista Brasileira» de 1 de Março de 1902; «Diário da Manhã» de 3 de Abril de 1934; Suplemento Humorístico de «O Século».

- 107 — Diploma do Curso do Instituto Industrial e Comercial de Lisboa.
- 108 — Diploma do Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano nomeando João Lúcio d'Azevedo cidadão brasileiro — Sócio correspondente — 21 de Outubro de 1915.
- 109 — Comunicação da Academia das Ciências de Lisboa de 4 de Outubro de 1910 nomeando membro Correspondente Estrangeiro da classe de Ciências Morais, Políticas e Belas-Letras.
- 110 — Comunicação de Sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de S. Paulo de 21 de Outubro de 1909.
- X 111 — «Diário de Notícias» de 14 de Novembro de 1933 — Artigo de Agostinho de Campos.
- 112 — «Diário de Lisboa» de 9 de Novembro de 1933.

NOTA: As gravuras expostas na galeria figuram a título decorativo e referem-se ao Marquês de Pombal e à sua época, que João Lúcio d'Azevedo superiormente estudou. O busto exposto representa o Padre António Vieira, uma das figuras máximas da oratória sagrada portuguesa, e cuja biografia ficámos a dever ao grande historiador.

COMPOSTO E IMPRESSO
NAS OFICINAS GRÁFICAS
DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA





EXPO 91-P CMLEO 547



-004846

REPARTIÇÃO DA ACÇÃO CULTURAL
PALÁCIO GALVEIAS — CAMPO PEQUENO
LISBOA